

ARGENTINA



Relatório Agronegócio

Adidância Agrícola em Buenos Aires

Departamento de Temas Técnicos,
Sanitários e Fitossanitários - DTSF

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais -
SCRI

2022

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

RELATÓRIO AGRONEGÓCIO ARGENTINA

*Missão do MAPA:
Promover o desenvolvimento
sustentável das cadeias produtivas
agropecuárias, em benefício da
sociedade brasileira.*

Brasília
MAPA
2022

© 2022 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2022

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Temas Técnicos, Sanitários e Fitossanitários

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 344

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2731

e-mail: dtsf.scri@agro.gov.br

Catálogo ISBN

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
a) Apresentação e objetivos	5
b) Informações gerais do país	6
2. AGRONEGÓCIO ARGENTINO	8
a) Características gerais	8
b) Estrutura de controles oficiais	11
1. Autoridade: MINISTERIO DE AGRICULTURA, GANADERÍA Y PESCA (MAGYP)	11
2. Autoridade: SERVICIO NACIONAL DE SANIDAD Y CALIDAD AGROALIMENTARIA (SENASA)	13
c) Base normativa	21
1. LEGISLAÇÕES CENTRAIS	21
Ley SENASA - Ley 27.233	21
Código Alimentar Argentino e seus anexos e atualizações - Ley 18.284	21
Decreto 4238/1968, actualizado	21
Decreto 1585/1996	21
Manual de Procedimientos de Infracciones del SENASA - Resolución MAGyP 38/2012	21
Plan Nacional de Control de Residuos e Higiene en Alimentos (CREHA Animal)	22
Plan Nacional de Control de Residuos e Higiene de Alimentos de Origen Vegetal (CREHA Vegetal)	23
2. OUTROS DADOS RELEVANTES	23
Mercados já abertos pelo SENASA, por país	23
Lista de mercados abertos para carne bovina argentina (por tipo de produto)	23
Protocolos fitossanitários de exportação da Argentina por país - sistema de certificação fitossanitária	24
Trâmites necessários para registrar produtos nacionais ou importados no SENASA	24
Critério de avaliação de OGM na Argentina	24
Trâmites necessários para registrar produtos nacionais ou importados no SENASA	24
3. ACORDOS DE COOPERAÇÃO E COMÉRCIO NA ARGENTINA	25
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. Introdução

a) Apresentação e objetivos

O presente relatório foi produzido pelo Departamento de Temas Técnicos, Sanitários e Fitossanitários da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - DTSF/SCRI-MAPA, em conjunto com a Adidância Agrícola em Buenos Aires, capital da Argentina.

Através do levantamento de informações referentes ao agronegócio daquele país, o documento visa promover e melhorar o conhecimento de sua realidade, desde a estruturação de seus serviços de controle, passando pelos embasamentos legais adotados, acordos comerciais em vigor, até as informações de prospecções e negociações de relevância para o país frente às relações comerciais do agronegócio entre Brasil e Argentina.

Desta forma, por meio da atualização constante do relatório pela adidância em atividade no posto, objetiva-se ainda com o documento, a manutenção de um banco de dados permanente em relação ao país sul americano, permitindo rapidez e facilidade em consultas de informações necessárias às diversas tratativas e negociações.

QUADRO DE ATUALIZAÇÕES		
versão	data	responsável
v.1	Maio/2022	Priscila Rech Moser Pinto

b) Informações gerais do país

A Argentina é o segundo maior país da América do Sul em território e o terceiro em população, constituída como uma federação de 23 províncias e uma cidade autônoma, Buenos Aires, capital do país. É o oitavo maior país do mundo em área territorial e o maior entre as nações de língua espanhola, embora México, Colômbia e Espanha, que possuem menor território, sejam mais populosos.



Capital	Buenos Aires
Principais Cidades	Buenos Aires, Córdoba, Rosário, Mendoza, La Plata
Idioma Oficial	Castelhano
Sistema Político	República Federal Presidencialista
Presidente	Alberto Fernández
Vice-Presidente	Cristina Kirchner
Superfície	2.791.810 km ²
População *	45.808.747
Moeda	Peso Argentino

A área continental da Argentina está entre a cordilheira dos Andes a oeste e o oceano Atlântico, a leste. Faz fronteira com o Paraguai e Bolívia ao norte, com o Brasil e Uruguai a nordeste e com o Chile a oeste e sul.

Uma potência média reconhecida, a Argentina é uma das maiores economias da América do Sul, com uma classificação muito alta no Índice de Desenvolvimento Humano. Na América Latina, a Argentina possui o quinto maior PIB per capita (nominal) e o maior PIB per capita em paridade do poder de compra. A Argentina é um membro fundador da Organização das Nações Unidas, do Mercosul, da União de Nações Sul-Americanas e da Organização Mundial do Comércio e continua sendo um dos G20.

A indústria é o maior setor único na economia do país (19% do PIB) e está bem integrado à agricultura argentina, sendo que metade das exportações industriais do país são de natureza agrícola. Tendo como base o processamento de alimentos e de produtos têxteis durante o seu desenvolvimento inicial na primeira metade do século XX, a produção industrial argentina tornou-se consideravelmente diversificada, porém, sem um volume expressivo a nível mundial. Em 2019, a Argentina tinha a 31ª indústria mais valiosa do mundo (US\$ 57,7 bilhões), de acordo com o Banco Mundial.

Na área agrícola, a Argentina é um dos 5 maiores produtores mundiais de soja, milho, semente de girassol, limão, pêssego e erva-mate, um dos 10 maiores produtores mundiais de cevada, uva, alcachofra, tabaco e algodão e um dos 15 maiores produtores mundiais de trigo, cana-de-açúcar, sorgo e toranja. Embora seja o maior produtor de trigo da América do Sul, e esta cultura ser mais antiga, é na soja que a economia do país vem mais se baseando, assim como Brasil e o Paraguai. O país também exporta milho, cevada, algodão, tabaco, limão, pêssego, maçã, e produz vinho com as uvas.

Na pecuária, o país foi, em 2019, o 4º maior produtor de carne bovina do mundo, com uma produção de 3 milhões de toneladas (atrás apenas dos EUA, Brasil e China), o 4º maior produtor mundial de mel, o 10º maior produtor mundial de lã, além de estar entre os 20 maiores produtores do mundo de carne de frango, leite de vaca e ovo de galinha. O país baseia sua economia na exportação de carne, mel e lã (além de produtos agrícolas) desde o século 19. A exportação de gado é a que desempenha papel mais importante no comércio internacional.



Fonte: Instituto Geográfico Nacional (IGN)

2. Agronegócio argentino

a) Características gerais

A Argentina tem sido historicamente um fornecedor mundial de matérias-primas e alimentos de origem vegetal e animal, estando hoje entre os principais fornecedores de produtos de origem agroindustrial, ocupando a 11ª posição no ranking mundial e atendendo a mais de 3% da demanda global. O setor é fundamental para a economia do país, já que os produtos agroindustriais representam mais de 60% do total das exportações.

As Cadeias Agroindustriais (CAI) representam 10% do Produto Interno Bruto do país, gerando 3.716.317 empregos, o que significa que 2 em cada 10 empregos privados foram gerados a partir do CAI, o que representa 22% dos empregos privados em todo o país. Se considerarmos o emprego privado mais o emprego público, isso representa 18%.

Nas CAIs, a soja representa 26% do valor adicionado bruto em pesos correntes, seguida das cadeias bovina, leiteira e do trigo, sendo estes quatro complexos responsáveis por 59% do total do valor agregado.

Ao observar o valor agregado da CAI territorialmente, entre as 23 províncias do país, Buenos Aires se destaca com 32%, seguida de Santa Fé (18%), Córdoba (17%) e Entre Ríos (7,6%), seguidos de Mendoza, Misiones, Tucumán, Corrientes, La Pampa, Río Negro, Salta e Santiago del Estero.

Por outro lado, ao se analisar as cadeias agroindustriais no que se refere ao crescimento em volumes, deve-se mencionar que as atividades primárias têm sido os principais motores desse crescimento, comparativamente à atividade manufatureira.

O principal destino das exportações agroindustriais argentinas é a China, absorvendo 11% do total, seguida por Brasil, União Europeia, Estados Unidos, Índia, Vietnã, Egito e Argélia. Deste modo, em termos de inserção internacional da Argentina, 90% do valor das exportações agroindustriais vem de 9 cadeias, sendo a soja a mais relevante (55%), seguida do milho (10%), gado (6%), trigo (4%) e, em seguida, uvas, laticínios, amendoim, cevada e silvicultura.

Especificamente com o Brasil, no que refere ao comércio bilateral agrícola, a balança comercial se demonstra deficitária devido às importações de trigo argentino, já que, mesmo com a produção robusta, o abastecimento de trigo no Brasil deve ser complementado com importações, cuja origem é majoritariamente da Argentina.

Em estudo divulgado pela Fundação Agropecuária para o Desenvolvimento da Argentina (FADA), em 2020 a posição da Argentina no mundo apresenta-se da seguinte maneira:

- Produtos com alta inserção internacional e alta participação das exportações mundiais: farinha de soja, legumes, amendoim, milho e pêras. Representam produtos que a Argentina exporta uma parte substancial de sua produção (mais de 59%), e produtos em que o país é um dos principais exportadores mundiais.
- Produtos com alta inserção internacional, porém com baixa participação nas exportações mundiais: chá, limão, cevada, setor pesqueiro, trigo e girassol.
- Baixa inserção internacional, porém alta participação nas exportações mundiais: erva mate, carne ovina e bovina e o complexo florestal.
- Baixa inserção e baixa participação no mercado: destaque para os complexos suínos e avícolas, além de maçãs, uva, arroz e lácteos. Este último grupo exporta entre 20% e 50% de sua produção, pelo o que a baixa inserção se dá de maneira relativa aos demais complexos considerados no estudo da FADA.

Quanto ao escoamento da produção, a Argentina possui um sistema portuário por meio do qual é feita a maior parte das exportações de grãos, pellets, óleos, farinhas, entre outros. As zonas portuárias de exportação podem ser divididas em duas: uma é a que tem como base portuária a rota que vai desde o porto de Buenos Aires no Rio de la Plata, até o porto de Santa Fé que se conecta por meio de seu canal de acesso ao Rio Paraná, e inclui os portos de Santa Fé, Diamante, San Martín, San Lorenzo, Rosario, Villa Constitución, San Nicolás, Ramallo, San Pedro e Buenos Aires, entre outros; e a outra zona de exportação é a que corresponde aos portos da costa atlântica (Bahía Blanca e Necochea), os dois portos mais importantes em termos de comercialização de grãos e derivados.

No que se refere ao transporte terrestre, de acordo com os dados de 2016, o modal ferroviário nas cargas totais apresentou uma tendência decrescente em favor do modal automotivo, sendo sua participação muito baixa em relação aos demais países. O principal produto transportado por trem são os grãos (65% do total), embora do total de grãos transportados no país, apenas 15% tenham sido mobilizados por esse meio.

Graças à dotação de recursos naturais, à eficiência na produção primária, às mudanças tecnológicas e organizacionais, ao grau de industrialização de alguns itens, bem como às oportunidades que surgem nos mercados internacionais e à demanda por alimentos, a Argentina apresenta condições de fortalecer sua competitividade e inserir-se nas cadeias globais de valor alimentar.

Considerando os gastos com P&D, a América do Sul está abaixo da média mundial, com o Brasil se destacando como a principal economia que investe 1,6 pontos do PIB (décimo lugar no ranking mundial). Por sua vez, a Argentina, em 2019, teve um investimento em P&D em relação ao PIB de 0,46%, em que o investimento do setor público foi de 0,28% e o do setor privado foi de 0,18%. Cabe ressaltar que as sementes e os alimentos figuram entre as principais empresas do setor que têm efetuado estes investimentos.

No início de 2021, o país aprovou a Lei de Financiamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que estabelece um aumento progressivo do orçamento em ciência e tecnologia, com a meta de atingir 1% do PIB até 2032. No ano anterior foi aprovada a Lei de Promoção da Economia do Conhecimento, que incentiva o setor privado a promover o investimento em P&D e a gerar valor agregado.

Considerando as demandas internacionais e as características do país, na Argentina existe uma rede de organizações de desenvolvimento e gestão de políticas, de base científica e tecnológica de cunho público e privado, com equipes técnicas em universidades e outros centros de pesquisa, bem como empresas nacionais e internacionais e instituições privadas que constituem um importante capital humano e institucional, tal como exemplificado a seguir:



b) Estrutura de controles oficiais

1. AUTORIDADE: MINISTERIO DE AGRICULTURA, GANADERÍA Y PESCA (MAGYP)

Equiparação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA

Organismo governamental responsável por desenhar e executar planos de produção, comercialização e sanitários no âmbito agropecuário, pesqueiro, florestal e agroindustrial. O status de Ministério foi dado em 2019, pois até então se denominava “Secretaria de Governo da Agroindustria”, sendo que a pasta era vinculada ao Ministério de Produção e Trabalho.

Organograma MAGYP



Administración Descentralizada

- INST. NAC DE TECNOLOGÍA AGROPUECUARIA (INTA)
- SERV. NAC. DE SANIDAD Y CALIDAD AGROALIMENTARIA (SENASA)
- INST. NAC. DE VITIVINICULTURA (INV)
- INST. NAC. DE SEMILLAS (INASE)
- INST. NAC. DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO PESQUERO (INIDEP)

Otros Entes del Sector Público Nacional

- INSTITUTO NACIONAL DE LA YERBA MATE
- INNOVACIONES TECNOLÓGICAS AGOPECUARIAS S.A. (INTEA)

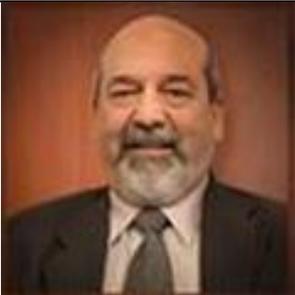
- Estrutura de cargos no MAGYP e seus análogos no MAPA -

Cargo no MAGYP	Ocupante do Cargo	Analogia mais próxima - MAPA
Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca	Ministro Dr. Julián Andrés DOMÍNGUEZ	Ministra - MAPA
Subsecretaría de Gestión Administrativa	Subsecretario/a Abog. Julio César VITALE	Secretaria Executiva
Dirección Nacional de Relaciones Internacionales	Director Nacional, Maximiliano Moreno	Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Subsecretaría de Mercados Agropecuarios	Subsecretario/a Ing. Javier PRECIADO PATIÑO	Departamento de Comercialização e Abastecimento - DCA/SPA
Secretaría de Agricultura, Ganadería y Pesca (atua también como vice-ministro)	Secretario/a Dr. Jorge Alberto SOLMI	Secretaria de Política Agrícola
Subsecretaría de Agricultura	Subsecretario/a CPN Delfo Emilio BUCHAILLOT	
Subsecretaría de Ganadería y Producción Animal	Subsecretario/a Vet. José María ROMERO	
Subsecretaría de Pesca y Acuicultura	Subsecretario/a Abog. Carlos Damián LIBERMAN	Secretaria de Aquicultura e Pesca - SAP
Secretaría de Agricultura Familiar, Campesina e Indígena	Secretario/a Sr. Miguel Ángel GOMEZ	Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Subsecretaría de Agricultura Familiar y Desarrollo Territorial	Subsecretario/a Lic. Yanina Beatriz SETTEMBRINO	Departamento De Assistência Técnica E Extensão
Subsecretaría de Programas de Desarrollo Productivo	Subsecretario/a Ing. Agr. Hernán RACHID	Departamento De Estruturação Produtiva
Unidad Gabinete de Asesores	Titular Ing. Agr. Diana María GUILLEN	Gabinete da Ministra
Subsecretaría de Coordinación Política	Subsecretario/a Lic. Ariel Ernesto MARTÍNEZ	Secretaria de Política Agrícola
Secretaría de Alimentos, Bioeconomía y Desarrollo Regional	Secretario/a Lic. Marcelo Eduardo ALOS	Coordenação-Geral de Açúcar e Agroenergia
Subsecretaría de Desarrollo de Economías Regionales	Subsecretario/a não designado	Coordenação-Geral de Apoio à Comercialização da Agricultura Família
Subsecretaría de Fortalecimiento Productivo y Sustentable para Pequeños y Medianos Productores Agroalimentarios	Subsecretario/a Sra. María de los Milagros BARBIERI	Coordenação-Geral Apoio À Estruturação Da Produção Familiar

 <p>Presidente Ingeniero agrónomo Carlos Alberto Paz Teléfono: (+54 11) 4121 5106 / 5150 Correo electrónico: presidencia@senasa.gob.ar</p>	<p>Secretário de Defesa Agropecuária SDA/MAPA</p>
 <p>Vice-presidente Ingeniero en producción agropecuaria Carlos Miguel Milicevic Teléfono: (+54 11) 4121 5100 / 5101 Correo electrónico: vicepresidencia@senasa.gob.ar</p>	<p>Secretário de Defesa Agropecuária Adjunto - SDA/MAPA</p>
 <p>Dirección Nacional de Protección Vegetal Ing. Agr. Diego Quiroga Teléfono: (+54 - 11) 4121-5176 Correo electrónico: dnpv@senasa.gob.ar</p>	<p>Departamento De Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas - DSV/SDA</p>
 <p>Dirección de Información Estratégica Fitosanitaria Ing. Agr. Pablo Cortese Teléfono: (+54 – 11) 4121-5183 / 5196 Correo electrónico: dvm@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Avaliação de Risco e Inteligência Estratégia - DSN/SDA</p>

 <p>Dirección de Sanidad Vegetal Ing. Agr. Wilda Ramirez Teléfono (+54 - 11) 4121-5190 / 6663 Correo electrónico: sanidadvegetal@senasa.gob.ar</p>	Secretaria de Política Agrícola
 <p>Dirección de Comercio Exterior Vegetal Ing. Agr. Martín Delucis Teléfono: (+54 - 11) 4121-5096 / 5268 / 5173 Correo electrónico: certification@senasa.gob.ar</p>	Coordenação-Geral de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional DSV/SDA
 <p>Dirección de Agroquímicos y Biológicos Ing. Agr. Diego Ciancaglini Teléfono: (+54 - 11) 4121 5494 Correo electrónico: dirabio@senasa.gov.ar</p>	Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins - DSV/SDA
 <p>Dirección Nacional de Sanidad Animal Med. Vet. Ximena Melón Teléfono: (+54 - 11) 4121-5401 / 5402 Correo electrónico: dnsa@senasa.gob.ar</p>	Departamento De Saúde Animal e Insumos Pecuários - DSA/SDA

 <p>Dirección de Comercio Exterior Animal Vet. Laura Gimenez Teléfono: (+54 - 11) 4121-5425 Correo electrónico: dcea@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Sanidade Animal DSA/SDA</p>
 <p>Dirección de Planificación y Estrategia de Sanidad Animal Med. Vet. Marcelo Ballerio Teléfono: (+54 - 11) 4121-5420 Correo electrónico: programacionsanitaria@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Avaliação de Risco e Inteligência Estratégia DSN/SDA e/ou Coordenação-Geral de Planejamento e Avaliação Zoossanitária DSA/SDA</p>
 <p>Dirección de Ejecución Sanitaria y Control de Gestión Dr. Gustavo Comesaña Teléfono: (+54 - 11) 4121-5358 Correo electrónico: desycg@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Planejamento e Avaliação Zoossanitária DSA/SDA</p>
 <p>Dirección de Productos Veterinarios Med. Vet. Federico Luna Teléfono: (+54 - 11) 4121 - 5337 Correo electrónico: cpfvyaa@senasa.gov.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Medicamentos Veterinários - CGMV DSA/SDA</p>

 <p>Dirección Nacional de Inocuidad y Calidad Agroalimentaria Ing. Agr. Alejandro Fernández Teléfono: (+54 - 11) 4121-5257 Correo electrónico: dnica@senasa.gob.ar</p>	<p>Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal juntamente com o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal</p>
 <p>Dirección de Planificación y Estrategia de Sanidad Animal Med. Vet. Marcelo Ballerio Teléfono: (+54 - 11) 4121-5420 Correo electrónico: programacionsanitaria@senasa.gob.ar</p>	<p>Serviço de Inteligência e Gerenciamento Estratégico - SIGE/DIPOV e/ou Coordenação-Geral de Avaliação de Risco e Inteligência Estratégia DSN/SDA</p>
 <p>Dirección de Inocuidad y Calidad en Productos de Origen Animal - Dr. Gustavo Soto Kruse Teléfono: (+54 - 11) 4121-5290 Correo electrónico: diycpoa@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Inspeção DIPOA/SDA</p>
 <p>Dirección de Higiene e Inocuidad en Productos de Origen Vegetal - Ing. Agr. Gabriel Amura Teléfono: (+54 - 11) 4121-5170 / 5171 Correo electrónico: dhipovp@senasa.gob.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Qualidade Vegetal - DIPOV/SDA</p>

 <p>Coordinación General de Fronteras y Barreras Ricardo Cafferata Teléfono: (+54 - 11) 4121-5054 Correo electrónico: rcafferata@senasa.gob.ar fronterasybarreras@senasa.gob.ar</p>	<p align="center">Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional CGVIAGRO</p>
<p>Dirección Nacional de Operaciones Med. Vet. Juan Ángel Cruz Teléfono: (+54 - 11) 4121 - 5137 Correo electrónico: dno@senasa.gov.ar</p>	
<p>Coordinación General de Puertos Ing. Agr. Juan Pablo Giménez Teléfono: (+54 - 11) 4121 - 5137 Correo electrónico: puertos@senasa.gob.ar</p>	<p align="center">Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional CGVIAGRO</p>
<p>Coordinación General de Sumarios Dr. Sebastián Pintado Teléfono: (+54 - 11) 4121-5000 Int. 5310 Correo electrónico: spintado@senasa.gob.ar</p>	
<p>Dirección General Técnica y Administrativa Lic. José Luis Fuentes Teléfono: (+54 - 11) 4121-5230/38 Correo electrónico: dntlya@senasa.gob.ar</p>	<p align="center">Departamento de Gestão Corporativa</p>
<p>Dirección de Servicios Administrativos y Financieros Lic. José Ángel Folgueira Teléfono: (+54 - 11) 4121-5226 Correo electrónico: dsaf@senasa.gob.ar</p>	<p align="center">Coordenação-Geral de Administração</p>
<p>Dirección de Recursos Humanos y Organización Vladimir Smolyn Teléfono: (+54 - 11) 4121-5443 Correo electrónico: rrhh@senasa.gob.ar</p>	
 <p>Dirección de Tecnología de la Información Lic. Héctor Bilbao Teléfono:(+54 - 11) 4121-5203 / 5266 Correo electrónico: dti@senasa.gob.ar</p>	<p align="center">Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação - SE</p>

<p>Dirección de Laboratorio Animal Rodrigo Balzano Teléfono: (+54 - 11) 4874-6700 Correo electrónico: dla@senasa.gov.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários - CGAL/DTEC</p>
<p>Coordinación de Relaciones Internacionales Ing. Miguel Donatelli Teléfono: (+54 - 11) 4121-5353 / 5288 Correo electrónico: relint@senasa.gov.ar</p>	<p>Departamento de Temas Técnicos, Sanitarios e Fitossanitários-DTSF/SCRI e/ou Coordenação de Temas Internacionais SDA</p>
 <p>Dirección General de Laboratorios y Control Técnico Vet. Ana María Nicola Dirección: Talcahuano 1660 - Martinez - CP:1640 - Bs. As. Teléfono:(+54 - 11) 4874-6700 / 4874-6713 Correo electrónico: dilab@senasa.gov.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários - CGAL/DTEC</p>
 <p>Dirección de Laboratorio Vegetal Jorge M. Kempny Teléfono: (+54 - 11) 5222-5841 Teléfono: (+54 - 11) 054 11- 5222-5800 int. 3041 Correo electrónico: coordglv@senasa.gov.ar</p>	<p>Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários - CGAL/DTEC</p>
 <p>Dirección de Asuntos Jurídicos Agustin Medrano Teléfono: (+54 - 11) 4121-5306 Correo electrónico: juridicos@senasa.gov.ar</p>	<p>Consultoria Jurídica - CONJUR/MAPA</p>

 <p>Unidad de Organización y Ceremonial Juan Pablo Arruti Telefono: (54 -11) 4121-5117 Correo electrónico: ceremonial@senasa.gob.ar</p>	
 <p>Departamento de Gestión Ambiental A/C Fernando Lavaggi Teléfono: (+54 - 11) 4121 5000 interno 6884/6883 Correo electrónico: gestionambiental@senasa.gob.ar</p>	
 <p>Coordinación General de Comunicación Institucional Téc. Sup. Periodismo Integral Rodrigo Conti Teléfono: (+54 - 11) 4121-5369 Correo electrónico: prensa@senasa.gob.ar</p>	
 <p>Coordinación de Agricultura Familiar del Senasa Lucía Gonzalez Espinoza Teléfono: 054 11-4121- 3091/3074/3075/3090/3092/3093/3094 5222-5875/5894 Correo electrónico: lugonzalez@senasa.gob.ar Comisión senaf: senaf@senasa.gob.ar</p>	

c) Base normativa

1. LEGISLAÇÕES CENTRAIS

 **LEY SENASA - LEY 27.233**

Lei contendo a declaração de interesse nacional. A saúde animal e vegetal é declarada de interesse nacional, assim como, sua prevenção, controle e erradicação de doenças e pestes que afetam a produção nacional agroflorestal, flora e fauna, a qualidade de matérias-primas produzidas das atividades florestais, agrícolas, pecuária e pescas, bem como produção, segurança e qualidade de alimentos e produtos agrícolas, e controle de resíduos químicos, contaminantes e microbiológicos no comércio alimentar e nacional e internacional de tais produtos e subprodutos.

 **CÓDIGO ALIMENTAR ARGENTINO E SEUS ANEXOS E ATUALIZAÇÕES - LEY 18.284**

Código Alimentar Argentino com as suas atualizações. Declara em vigor em todo o território da República Argentina, com o nome do Código Alimentar Argentino, as disposições higiênico-sanitárias, bromatológicas e de identificação comercial do Regulamento de Alimentos aprovado pelo Decreto 141/1953.

 **DECRETO 4238/1968, ACTUALIZADO**

Regulamento de inspeção de produtos, subprodutos e derivados de origem animal.

 **DECRETO 1585/1996**

Estrutura organizacional do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar.

 **MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE INFRACCIONES DEL SENASA - RESOLUCIÓN MAGYP 38/2012**

Manual de procedimento de infrações do SENASA.

PLAN NACIONAL DE CONTROL DE RESIDUOS E HIGIENE EN ALIMENTOS (CREHA ANIMAL)

O objetivo do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Higiene Alimentar (CREHA) é fortalecer a saúde e segurança dos alimentos para minimizar riscos e ter um nível adequado de proteção à saúde dos consumidores.

O Plano de Amostragem permite detectar a presença de resíduos e poluentes que excedem os valores estabelecidos na legislação em vigor em produtos destinados ao consumo humano.

O Programa, Creha Animal, coordena ações entre as diferentes áreas da Coordenação Geral de Vigilância com o objetivo de proteger o consumidor e melhorar a qualidade dos alimentos.

Para a elaboração do Plano Anual, são realizados trabalhos conjuntos com as Direções Nacionais de Saúde Animal; Agroquímicos, Produtos Veterinários e Alimentos; Segurança e Qualidade Alimentar; Laboratórios e Controle Técnico; bem como com os Centros Regionais de Senasa.

O plano de amostragem e as técnicas levam em consideração os modelos de produção, as diferentes cadeias de comercialização, transporte, manufatura e avanços científicos relacionados a essas questões.

Contribuem para manter os mercados abertos para a exportação de todas as espécies e produtos fabricados na Argentina.

O Plano conta com a aprovação dos serviços de saúde da Comunidade Econômica Européia (CEE) e dos Estados Unidos, entre outros países, além de acordos bilaterais existentes. Para sua tarefa, conta com profissionais competentes nas questões animais, no que se refere a resíduos e poluentes.

Os planos de amostragem aplicam-se tanto ao consumo interno quanto à exportação e importação.

Mais informações em:

<https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/plan-creha/plan-creha-animal>

 **PLAN NACIONAL DE CONTROL DE RESIDUOS E HIGIENE DE ALIMENTOS DE ORIGEN VEGETAL (CREHA VEGETAL)**

O Plano Nacional de Controle de Resíduos e Higiene dos Alimentos de Origem Vegetal busca fortalecer a saúde e a segurança dos alimentos para minimizar os riscos de contaminação, a fim de alcançar um nível adequado de proteção à saúde dos consumidores. Contribui para a manutenção de mercados abertos à exportação de todas as espécies e produtos da Argentina e busca conscientizar os produtores de alimentos sobre a importância do controle de resíduos químicos e contaminantes nos alimentos de origem vegetal.

O Plano CREHA Vegetal articula ações entre as diferentes áreas da Coordenação Geral de Vigilância com o objetivo de proteger o consumidor e melhorar a qualidade dos alimentos, e tem como ferramentas essenciais os Planos de Amostragem.

No caso de amostragens, realiza basicamente amostragens imparciais, aplicadas com o objetivo de obter informações sobre a frequência de ocorrência das diferentes substâncias monitoradas nas espécies e produtos que compõem o plano, cujo objetivo é realizar uma investigação sobre as espécies e / ou produtos com histórico de desvios.

Os planos de amostragem aplicam-se tanto ao consumo interno quanto à exportação e importação.

Mais informações em:

<https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/covarc/plan-creha/plancreha-vegetal>

2. OUTROS DADOS RELEVANTES -----

MERCADOS JÁ ABERTOS PELO SENASA, POR PAÍS:

<https://www.argentina.gob.ar/senasa/exportaciones-importaciones-estadisticas-y-relaciones-internacionales/relaciones-internacionales/pasos-para-la-exportacion/tabla-exportaciones>

LISTA DE MERCADOS ABERTOS PARA CARNE BOVINA ARGENTINA (POR TIPO DE PRODUTO):

http://www.ipcva.com.ar/intranet/mercados_listado/mercados_listado.php

PROTOCOLOS FITOSSANITÁRIOS DE EXPORTAÇÃO DA ARGENTINA POR PAÍS - SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO FITOSSANITÁRIA:

<https://www.argentina.gob.ar/senasa/portal-de-certificacion-fitosanitaria-de-exportacion>

TRÂMITES NECESSÁRIOS PARA REGISTRAR PRODUTOS NACIONAIS OU IMPORTADOS NO SENASA:

<https://www.argentina.gob.ar/aprobarinscribir-productos-alimenticios-de-origen-animal>

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE OGM NA ARGENTINA:

Resolução 412/2002

<https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/biotecnologia>

TRÂMITES NECESSÁRIOS PARA REGISTRAR PRODUTOS NACIONAIS OU IMPORTADOS NO SENASA:

<https://www.argentina.gob.ar/aprobarinscribir-productos-alimenticios-de-origen-animal>

3. Acordos de cooperação e comércio na Argentina

O Mercosul é uma união aduaneira com política comercial comum. Embora o acordo tenha uma tarifa externa comum (TEC), ainda existem várias exceções na lista (LETEC). Ainda há avanços em questões como convergência e liberalização regulatória, comercial de alguns setores, mobilidade de fatores e outras questões, para alcançar uma integração mais completa.

Sublinha-se que o Brasil e a Argentina representam juntos 63% do território, 60% da população e 62% do PIB da América do Sul, e suas economias integradas conformariam a sexta maior potência mundial. Os dois países são grandes players no mercado mundial de alimentos, ademais, são estratégicos para o fortalecimento do bloco e dos respectivos acordos com terceiros países ou grupos de países.

Com relação aos acordos que a Argentina firmou com terceiros países, conforme pode ser verificado, todos os acordos substanciais foram realizados no âmbito do Mercosul, ou seja, o Brasil também acessou os mesmos benefícios. A única exceção foi o Acordo ACE nº 06, entre a Argentina e México. Não obstante, o Brasil da mesma forma, acordou o ACE nº 53 entre Brasil e México, que foi firmado em agosto de 2002 e internalizado no Brasil pelo Decreto nº 4.383 de 23/09/2002. Trata-se de um acordo de preferências tarifárias fixas concedidas a aproximadamente 800 códigos Naladi/SH 96. De todo modo, do lado brasileiro, há um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) firmado com a Colômbia de caráter bilateral não contemplado no âmbito do Mercosul.

Os acordos vigentes entre a Argentina com terceiros países são menos amplos do que os firmados entre o Brasil e Argentina, através do Mercosul. Essa visão é corroborada com o estudo apresentado pela Fundação INAI, <http://inai.org.ar/analisis-de-oportunidades-comerciales-complejo-ceryol/>, onde demonstra que os produtos do agronegócio argentino que foram selecionados, possuem maiores vantagens competitivas com àqueles países que foram firmados os respectivos acordos do Mercosul.

ACORDOS VIGENTES

	Acordo/Parte	Tipo de acordo
Regionais	 MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai y Venezuela*) *suspensa	União Aduaneira
	 MERCOSUL - Perú (ACE 58)	Tratado de livre comércio
	 MERCOSUL - Bolívia (ACE 36)	
	 MERCOSUL - Chile (ACE 35)	Tratado de livre comércio
	 MERCOSUL - México (ACE N° 54)	Acordo marco
	 Colombia - Equador - Venezuela - MERCOSUL (AAP.CE N° 59)	Acordo comercial preferencial
	 MERCOSUL - CUBA AAP.CE N° 62	Acordo comercial preferencial
	 Mercosul - Colômbia (ACE N° 72)	Acordo de Complementação Econômica
Extrarregionais	 MERCOSUL - Israel	Tratado de livre comércio
	 MERCOSUL - SACU* Botsuana, Lesoto, Namibia, Sudáfrica, Suazilândia	Acordo comercial preferencial
	 MERCOSUL - Índia	Acordo comercial preferencial
	 MERCOSUL - Egito	Tratado de livre comércio
Bilaterais	 México (ACE N° 6)	Acordo comercial preferencial
	Colômbia (ACFI)	Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos

ACORDOS EM NEGOCIAÇÃO

	Acordo/Parte	Tipo de acordo
Regionais	MERCOSUL - Canadá	Tratado de livre comércio
	MERCOSUL - União Europeia	Tratado de livre comércio
	MERCOSUL - Coréia do Sul	Tratado de livre comércio
	MERCOSUL - Índia	Acordo de preferências fixas
	MERCOSUL - Singapura	Tratado de livre comércio
	MERCOSUL - Tunísia	
	MERCOSUL - Marrocos	

Além disso, a Argentina possui diversos instrumentos bilaterais firmados na área da agricultura com terceiros países. Estes podem ser encontrados na página: <https://tratados.cancilleria.gob.ar/busqueda.php>. Os documentos podem ser acessados na íntegra, clicando no link "PDF OCR" e um resumo do acordo no link "FICHA".

2018

 (11421) PROTOCOLO DE LA REUNIÓN DEL GRUPO DE TRABAJO EN EL SECTOR DE LA AGRICULTURA Y DE LA PESCA EN EL MARCO DE LA XIII REUNIÓN DE LA COMISIÓN INTERGUBERNAMENTAL ARGENTINO-RUSA PARA LA COOPERACIÓN ECONÓMICO-COMERCIAL Y CIENTÍFICO-TÉCNICA.

Firma: Moscú, 07 de Febrero de 2018

 (11506) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL MINISTERIO DE AGROINDUSTRIA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACIÓN DEL REINO DE ESPAÑA PARA LA COOPERACIÓN BILATERAL EN MATERIA DE PESCA Y ACUICULTURA.

Firma: Buenos Aires, 27 de Julio de 2018

Vigor: 27 de Julio de 2018

 (11505) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO EN MATERIA DE BIOTECNOLOGÍA AGROPECUARIA ENTRE EL MINISTERIO DE AGROINDUSTRIA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA DE LA FEDERACIÓN DE RUSIA

Firma: Buenos Aires, 28 de Julio de 2018

Vigor: 28 de Julio de 2018

 (11510) DECLARACIÓN IX REUNIÓN BINACIONAL DE MINISTROS DE CHILE Y ARGENTINA

Firma: Santiago, 22 de Agosto de 2018

 (11529) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO SOBRE COOPERACIÓN ENTRE EL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA, REPRESENTADO POR EL SECRETARIO DE GOBIERNO DE AGROINDUSTRIA Y EL MINISTERIO DE ASUNTOS MUNICIPALES Y AMBIENTE DEL ESTADO DE QATAR

Firma: Buenos Aires, 05 de Octubre de 2018

Vigor: 05 de Octubre de 2018

 (11589) MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y LA AGENCIA COREANA DE COOPERACIÓN INTERNACIONAL SOBRE EL PROYECTO DE COOPERACIÓN TRIANGULAR PARA EL DESARROLLO DE CAPACIDADES AGRÍCOLAS EN PARAGUAY.

Firma: Buenos Aires, 20 de Diciembre de 2018

2019

 (11643) PLAN DE TRABAJO 2019-2021 PARA LA COOPERACIÓN EN EL CAMPO DE LA INVESTIGACIÓN AGRÍCOLA Y LA EDUCACIÓN ENTRE EL SECRETARIO DE GOBIERNO DE AGROINDUSTRIA DEL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL CONSEJO INDIO DE INVESTIGACIÓN AGRÍCOLA DE LA REPÚBLICA DE LA INDIA.

Firma: Nueva Delhi, 18 de Febrero de 2019

Vigor: 18 de Febrero de 2019

 (11649) PLAN DE TRABAJO PARA LA COOPERACIÓN ENTRE EL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA Y BIENESTAR DE LOS AGRICULTORES DE LA REPÚBLICA DE LA INDIA.

Firma: Nueva Delhi, 18 de Febrero de 2019

 (11641) ACUERDO ENTRE LA SECRETARÍA DE GOBIERNO DE AGROINDUSTRIA DEL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA Y SEGURIDAD ALIMENTARIA DE LA REPÚBLICA DE MOZAMBIQUE SOBRE COOPERACIÓN EM MATERIA DE AGRICULTURA Y SEGURIDAD ALIMENTARIA.

Firma: Buenos Aires, 19 de Marzo de 2019

 (11662) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO ENTRE LA SECRETARÍA DE GOBIERNO DE AGROINDUSTRIA DEL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA Y ASUNTOS RURALES DE LA REPÚBLICA POPULAR CHINA SOBRE COOPERACIÓN EN MATERIA DE MANEJO Y TECNOLOGÍA DE PLAGUICIDAS

Firma: Beijing, 24 de Abril de 2019

Vigor: 24 de Abril de 2019

 (11678) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO ENTRE LA SECRETARÍA DE GOBIERNO DE AGROINDUSTRIA DEL MINISTERIO DE PRODUCCIÓN Y TRABAJO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE AGRICULTURA Y DESARROLLO RURAL DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA.

Firma: Buenos Aires, 10 de Junio de 2019

Vigor: 10 de Junio de 2019

 (11711) MEMORANDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL MALAYSIAN AGRICULTURAL RESEARCH AND DEVELOPMENT INSTITUTE (MARDI) Y EL INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGÍA AGROPECUARIA (INTA).

Firma: Buenos Aires , 05 de Julio de 2019

Vigor: 05 de Julio de 2019

Ano de 2020

 (11756) MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO SOBRE COOPERACIÓN ENTRE EL MINISTERIO DE AGRICULTURA, GANADERÍA Y PESCA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MINISTERIO DE ALIMENTOS, AGRICULTURA E INDUSTRIA LIVIANA DE MONGOLIA.

Firma: Buenos Aires, 22 de Enero de 2020

Vigor: 22 de Enero de 2020

4. Referências bibliográficas

- Boletim Oficial da República Argentina. Disponível em:
<https://www.boletinoficial.gob.ar/>. Acesso em junho/2020.
- Código Alimentar Argentino e seus anexos e atualizações- Ley 18.284. Disponível em:
<https://www.argentina.gob.ar/anmat/codigoalimentario> . Acesso em junho/2020.
- Critério de avaliação de OGM na Argentina. Resolução 412/2002. Disponível em:
<https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/biotecnologia> . Acesso em junho/2020.
- Declaração da Sanidade dos Animais e Vegetais como tema de Interesse Nacional. Lei 27.233. Disponível em:
<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=257451> . Acesso em dezembro/2020
- Decreto 1585/1996. Disponível em:
<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=41316> . Acesso em junho/2020.
- Estrutura organizacional do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (SENASA). Disponível em:
<https://www.argentina.gob.ar/senasa/transparencia/autoridades-personal>. Acesso em junho/2020.
- Eventos OGM autorizados. Disponível em:
<https://www.argentina.gob.ar/agricultura/alimentos-y-bioeconomia/ogm-comerciales> . Acesso em junho/2020
- Fundación Agropecuaria para el desarrollo de Argentina (FADA). Disponível em:
<https://fundacionfada.org/informes/monitor-de-exportaciones-agroindustriales-lejos-de-ser-el-cuco-el-empleo-consumo-y-desarrollo-que-genera-venderle-al-mundo/>. Acesso em julho/2021.
- Guia para exportar para Argentina. Ministério das Relações Exteriores. – Brasília: MRE, 2017

- Instituto Geográfico Nacional de la República Argentina. Disponível em: <https://www.ign.gob.ar/AreaServicios/Descargas/MapasEscolares>. Acesso em julho de 2021.
- Instituto Nacional de Estadísticas e Censo (INDEC). Disponível em: www.indec.gob.ar . Acesso em julho/2021.
- Instituto para las Negociaciones Agrícolas Internacionales (INAI). Disponível em: <http://inai.org.ar>. Acesso em junho/2020.
- Lista de mercados abertos para carne bovina argentina (por tipo de produto). Disponível em: http://www.ipcva.com.ar/intranet/mercados_listado/mercados_listado.php . Acesso em junho/2020.
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca da República Argentina (MAGYP). Disponível em: www.argentina.gob.ar/agricultura. Acesso em dezembro/2020.
- Manual de Procedimentos de Infrações do SENASA - Resolução MAGyP 38/2012. Disponível em: <http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/verNorma.do?id=193971>.
- Mercados já abertos pelo SENASA, por país. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/senasa/exportaciones-importaciones-estadisticas-y-relaciones-internacionales/relaciones-internacionales/pasos-para-la-exportacion/tabla-exportaciones> . Acesso em junho/2020.
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca (MAPA) - AGROSTAT. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em dezembro/2020.
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) – COMEXSTAT. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em julho/2021.
- Ministério de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional e Culto da República Argentina. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ar/>. Acesso em julho/2021.
- Ministério de Relaciones Exteriores - Itamaraty (MRE). Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br>. Acesso em dezembro/2020.

- Oportunidades para las startups de Agtechs de Brasil en Argentina, Junho de 2021. Documento interno obtido como resultado de estudo contratado pela Embaixada do Brasil em Buenos Aires à Empresa VisicaBiz.
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) - Base de Dados. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat>. Acesso em dezembro/2020.
- Plano Nacional de Controle de Residuos e Higiene nos Alimentos (CREHA Animal). Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/plan-creha/plan-creha-animal>. Acesso em junho/2020.
- Plano Nacional de Controle de Residuos e Higiene nos Alimentos (CREHA Vegetal). Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/senasa/programas-sanitarios/covarc/plan-creha/plancreha-vegetal>. Acesso em junho/2020.
- Protocolos fitossanitários de exportação da Argentina por país- sistema de certificação fitossanitária. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/senasa/portal-de-certificacion-fitosanitaria-de-exportacion/protocolos-de-exportacion>. Acesso em junho/2020.
- Regulamento de inspeção de produtos, subprodutos e derivados de origem animal. Decreto 4238/1968, atualizado. Disponível em: <http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/20000-24999/24788/texact.htm>. Acesso em junho/2020.
- Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (SENASA). Disponível em: www.argentina.gob.ar/senasa. Acesso em julho/2021.
- SISCOMEX. Disponível em: <http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais>. Acesso em julho/2021.
- Trâmites necessários para registrar produtos nacionais ou importados no SENASA. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/aprobarinscribir-productos-alimenticios-de-origen-animal>. Acesso em junho/2020.
- Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina>. Acesso em junho/2021.